

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP)
SPO 3331 - *Teoria Social Contemporânea* - 04 créditos
2013.2 – 4ª. feira: 14:00h/18:00h.
Prof. Dr. Jean Castro e Prof. Dr. Jacques Mick
E-mails: jean.castro@ufsc.br e jacques.mick@ufsc.br.

Ementa:

Estudos da obra dos(as) intelectuais mais importantes no campo da Sociologia e da Política, sendo que cada programa deverá selecionar, para aprofundamento, pensadores como: Rosa Luxemburgo, Vladimir I. Lenin, Karl Kautsky, Talcott Parsons, Robert Merton, Leo Strauss, Georg Lukacs, Antonio Gramsci, Carl Schmitt, Hannah Arendt, Theodor Adorno, Max Horkheimer, Herbert Marcuse, Jean-Paul Sartre, Ernst Bloch, F.A. Hayek, Georges Sorel, Joseph Schumpeter, Raymond Aron, Daniel Bell, David Easton, Ivan Illich, Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Elias Canetti, Robert Dahl, Cornelius Castoriadis, Claude Lefort, Alain Touraine, Edgar Morin, Anthony Giddens, Norberto Bobbio, Agnes Heller, Jürgen Habermas, Margaret Archer, Roy Bhaskar e outros(as).

Objetivos:

A disciplina objetiva rever e aprofundar teorias e/ou autores contemporâneos no campo da Teoria Política e Social. Optamos, neste programa, por focar alguns dos principais problemas ou linhagens de investigação que têm em comum a possibilidade de serem considerados “pós-fundacionistas”. Isso significa que, pós-estruturalistas ou não, os autores aqui contemplados respondem a temas e métodos suscitados pela vaga estruturalista.

Tal escolha, lamentavelmente, nos priva de abordar autores tão relevantes quanto a maior parte dos mencionados na ementa (notavelmente, os do interacionismo simbólico e da teoria dos sistemas) – mas nos leva a considerar outros, ainda mais contemporâneos.

Sob o aspecto sociológico, a disciplina abordará alguns dos principais autores da teoria contemporânea a partir das correntes interpretativas que fundaram: serão analisados temas foucaultianos, da praxiologia, das teorias da estruturação e do ator-rede, do realismo crítico e do pós-colonialismo, assim como novas abordagens marxistas e a teoria do discurso. Um eixo comum de inquietação em relação às variadas abordagens discutirá o problema de ordem epistemológica concernente à relação entre sujeito e objeto (ou agência e estrutura) na teoria sociológica. Um segundo eixo, de caráter ontológico, refletirá sobre o caráter da modernidade em seu estágio atual e as perspectivas da reflexão crítica sobre o mundo contemporâneo.

Na perspectiva política, utilizam-se categorias que atuam como *eixos* que permitem o estudo dirigido dos textos selecionados, um trabalho mais crítico e comparativo, já que se propõe o confronto histórico entre teorias, temas, conceitos, problemáticas, autores, e suas relações. Os temas selecionados para essa discussão são os conceitos de liberdade, poder, agonismo e tópicos relativos à democracia e à teoria da justiça.

Metodologia:

As sessões serão divididas em duas partes. A primeira começa com uma exposição inicial articulada pelos professores, para contextualização dos textos e autores que compõem a bibliografia das aulas e para uma aproximação inicial dos temas e problemas tratados. Em seguida, um grupo previamente escolhido – de no máximo 3 alunos(as) – deverá elaborar um relatório dos textos indicados, apresentando-o em até meia hora. O grupo deverá propor pelo menos três questões de fundo para debate antes do encontro, no grupo formado pela turma (em rede social ou no ambiente virtual da disciplina, a decidir). Essa prática favorecerá a “costura” entre as questões e uma síntese mínima para o debate. Na segunda parte de cada aula, a discussão será ampliada com novas questões apresentadas pelo conjunto da turma e pelos professores.

Avaliação:

Frequência e pontualidade; apresentação nos grupos; qualidade da participação nas discussões presenciais e em rede. Exigir-se-á também um ensaio de até 15 páginas, incluída a bibliografia, a ser entregue até a data definida pelo colegiado do programa, dialogando preferencialmente com temas e autores discutidos nos dois módulos da disciplina.

Conceito final: média entre os conceitos das atividades (30%) e o ensaio (70%).

Atendimento:

Por email ou presencialmente, combinado com antecedência.

Cronograma e plano de trabalho:

Data	Tema e textos obrigatórios e complementares	Professor
14/08/13	<p>Estruturalismos, pós-estruturalismos e teoria social contemporânea. Apresentação do programa. Definição de grupos e seminários.</p> <p>Sugestões de leitura: DOSSE, François. História do estruturalismo. São Paulo (SP): Ed. Ensaio, 1994. (Ver especialmente A crise de crescimento das ciências sociais, p. 419-431 do v. 1.) KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. LALLEMENT, Michel. História das idéias sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2003, 2º volume. LEIS, Héctor Ricardo. A tristeza de ser sociólogo no século XXI. Dados, n. 34, 1999, p.23-45. LYOTARD, Jean François. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2002 SCOTT, John (org.). 50 grandes sociólogos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2009.</p>	Ambos
21/08/13	<p>Morte de Deus e Teoria Pós-fundacional</p> <p>Leitura obrigatória NIETZSCHE. Crepúsculo dos Ídolos (Capítulos: O problema de Sócrates, A razão na filosofia, Como o mundo verdadeiro acabou por se tornar uma fábula, Moral como contranatureza). NIETZSCHE. Gaia Ciência, §125, §343, §347, § 355. SCHRIFT, Alan D. A disputa de Nietzsche: Nietzsche e as guerras culturais. Em: cadernos Nietzsche 7, p. 3-26, 1999.</p> <p>Leitura complementar: MARCHARDT, Oliver. <i>El pensamiento político posfundacional: La diferencia política em Nancy, Lefort, Badiou y Laclau</i>. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009, pp. 13-53. HABERMAS. J. <i>O Discurso Filosófico da Modernidade</i> (Capítulo IV: Entrada na Pós-modernidade: Nietzsche como ponto de inflexão, pp. 121-151). São Paulo: ed. Martins Fontes, 2000.</p>	Jean
28/08/13	<p>O legado da Escola de Frankfurt</p> <p>Leitura obrigatória: JAY, Martin. Fugas urbanas: el Instituto de Investigación Social entre Frankfurt y Nueva York. Campos de fuerza: entre la historia intelectual y la crítica cultural. Buenos Aires: Paidós, 2003, p. 29-56. BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 222-232. HABERMAS. J. O entrelaçamento de mito e esclarecimento:</p>	Jacques

	<p>Horkheimer e Adorno. O Discurso Filosófico da Modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 153-186.</p> <p>Leitura complementar: HABERMAS. J. Três perspectivas: hegelianos de esquerda, hegelianos de direita e Nietzsche. O Discurso Filosófico da Modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 73-108. MENDONCA, Ricardo Fabrino. Reconhecimento em debate: os modelos de Honneth e Fraser em sua relação com o legado Habermasiano. Revista de Sociologia Política, Curitiba, n. 29, nov. 2007. HOLMES, Pablo. Reconhecimento e normatividade: a transformação hermenêutica da teoria crítica. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 24, n. 69, fev. 2009, p.129-145.</p>	
04/09/13	<p>Biopolítica, subjetivação: temas “foucaultianos”</p> <p>Leitura obrigatória: FOUCAULT, Michel. Nietzsche, Freud, Marx. São Paulo: Princípio, 1977, p. 13-30. FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 417-474. DELEUZE, Gilles. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. Conversações: 1972-1990. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992, p. 219-226. MAFFESOLI, Michel. A transfiguração do político: a tribalização do mundo. Trad.: Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005, p. 11- 64</p> <p>Sugestões de leitura: FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. In: Obras completas, v. 18. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 9-89. SLOTERDIJK, Peter. A natureza por fazer: O tema decisivo da época moderna. In: FUNDAÇÃO SERRALVES. Crítica do Contemporâneo: Conferências Internacionais Serralves 2007 - Política. Porto: Fundação Serralves, 2008, p. 99-126. HABERMAS. J. Desmascaramento das ciências humanas pela crítica da razão: Foucault. O Discurso Filosófico da Modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p.333-372</p>	Jacques
11/09/13	<p>Praxiologia (ou estruturalismo construtivista)</p> <p>Leitura obrigatória BOURDIEU, Pierre. A gênese dos conceitos de <i>habitus</i> e de campo. O poder simbólico. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 59-74. BOURDIEU, Pierre. Meditações pascalianas. Trad.: Sérgio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p. 199-252. MICELI, Sergio. Bourdieu e a renovação da sociologia contemporânea da cultura. Tempo social, São Paulo, v. 15, n. 1, abr. 2003, p. 63-79. (disponível em www.scielo.br).</p>	Jacques

	<p>Leitura complementar:</p> <p>LANDINI, Tatiana Savoia. A sociologia de Norbert Elias. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB, n. 61, 2006, p. 91-108.</p> <p>HEINICH, Nathalie. A sociologia de Norbert Elias. Bauru: Edusc, 2001.</p> <p>VANDENBERGHE, Frédéric. Construção e crítica na nova sociologia francesa. Sociedade e Estado, 21(2), p. 315-366, 2006. (disponível em www.scielo.br). (Também em Teoria social realista: um diálogo franco-brasileiro. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: Iuperj, 2010, Cap. 5).</p> <p>DOSSE, François. História do estruturalismo. São Paulo (SP): Ed. Ensaio, 1994, vol. 2, p. 85-95. (O segundo alento dos durkheimianos: Pierre Bourdieu.)</p>	
18/09/13	<p>Sociedade de risco e teoria da estruturação</p> <p>Leitura obrigatória:</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: Zahar, 1999, p.25-61 e 244-297.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Elementos da teoria da estruturação. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.01-46.</p> <p>GIDDENS, Anthony, BECK, Ulrich e LASCH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Edusp, 1997, p.11-72.</p> <p>COSTA, Sérgio. Quase crítica: insuficiências da sociologia da modernização reflexiva. Tempo Social, v.16, n.2, p.73-100, 2004 (disponível em www.scielo.br).</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>GIDDENS, Anthony e PIERSON, Christopher. Conversas com Anthony Giddens: o sentido da modernidade. Rio de Janeiro: FGV, 2000, p.73-88.</p> <p>PETERS, Gabriel. A praxiologia estruturacionista de Anthony Giddens e Pierre Bourdieu. 32º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambú, outubro de 2008. (disponível na internet).</p>	Jacques
25/09/13	<p>Teoria do Ator-Rede e sociologia do ciborgue</p> <p>Leitura obrigatória:</p> <p>HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue. In: TADEU, Tomaz (org.). Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica: 2009, p. 33-118.</p> <p>LATOUR, Bruno. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997, p. 9-34 e 265-298.</p> <p>MATTEDI, M. et al. A coperformação das ciências e da sociedade. Entrevista com Michel Callon. Política & Sociedade, n. 14, abr. 2009, p. 383-406.</p> <p>Leituras complementares:</p> <p>TADEU, Tomaz. Nós, ciborgues: O corpo elétrico e a dissolução do</p>	Jacques

	<p>humano. In: TADEU, Tomaz (org.). Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica: 2009.</p> <p>LATOURE, Bruno. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru, SP: EDUSC, 2001.</p>	
02/10/13	<p>Pós-colonialismo e Realismo crítico</p> <p>Leitura obrigatória: BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998, p. 19-42, p. 239-273. ARCHER, Margaret. Introduction: how does structure influence agency? Structure, agency and the internal conversation. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. BHASKAR, R. A realist theory of science. Sussex: Harvester Press; Atlantic Highlands, NJ: Humanities Press, 1978. VANDENBERGHE, Frédéric. Realismo em um só país? In: Teoria social realista: um diálogo franco-brasileiro. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2010, p. 13-42.</p> <p>Leitura complementar: VANDENBERGHE, Frédéric. Você sabe com quem está falando quando fala consigo mesmo? Margaret Archer e a teoria das conversações internas. In: Teoria social realista: um diálogo franco-brasileiro. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2010, p. 257-272.</p>	Jacques
09/10/13	<p>Neomarxismos</p> <p>Leitura obrigatória: DERRIDA, Jacques. Espectros de Marx. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994, p. 107-129. RANCIÈRE, Jacques. As desventuras do pensamento crítico. In: FUNDAÇÃO SERRALVES. Crítica do Contemporâneo: Conferências Internacionais Serralves 2007 - Política. Porto: Fundação Serralves, 2008, p. 75-98. ZIZEK, Sl. How to begin from the beginning. In. DOUZINAS, C.; Zizek, Sl. The idea of communism. London/New York: Verso, 2010, p. 209- 226.</p> <p>Leitura complementar: HARDT, Michael. The common in communism. In. DOUZINAS, C.; Zizek, Sl. The idea of communism. London/New York: Verso, 2010, p. 131- 144. NANCY, Jean-Luc. Communism, the word. In. DOUZINAS, C.; Zizek, Sl. The idea of communism. London/New York: Verso, 2010, p. 145-154.</p>	Jacques
16/10/13	<p>Teoria do discurso</p> <p>Leitura obrigatória: LACLAU, E.; MOUFFE, Ch.. Hegemonía y estrategia socialista. p. 1-7; 105-166; 167-218</p>	Jean

	<p>Sugestões de leitura: DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. São Paulo: Perspectiva, 1995. ALVES, Ana R. C.. O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe. Lua Nova, São Paulo, n. 80, p. 71-96, 2010.</p>	
23/10/13	<p>Liberdade e Poder</p> <p>Leitura obrigatória: LEBRUN, G. A dialética pacificadora. Em: Lebrun, G; <i>A filosofia e sua história</i>. Org. de Carlos Alberto Ribeiro de Moura, Maria Lúcia M. O. Cacciola e Marta Kawano. São Paulo: Cosac Naify, 2010, pp. 89-127. PETTIT, Philip. Liberdade como antipoder. <i>Política & Sociedade</i>, vol. 9, n. 16, 2010, pp. 11-50. TULLY, James. The Agonistic Freedom of Citizens. In: TULLY, J. <i>Public Philosophy in a new key</i>. Cambridge University Press, 2008, pp. 135-159. LACLAU, E. Da Emancipação à Liberdade. Em: LACLAU, Ernesto. <i>Emancipação e Diferença</i>. Rio de Janeiro, 2011, pp. 23-46.</p> <p>Leitura complementar: BERLIN, Isaiah. Dois conceitos de liberdade. In: HARDY, Henry e HAUSHEER, Roger (orgs.). <i>Isaiah Berlin: Estudos sobre a Humanidade</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. FOUCAULT. Aula de 17 de março de 1976, pp. 285-315. Em: <i>Em defesa da Sociedade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999. SILVA, Ricardo. Liberdade e lei no neo-republicanismo de Skinner e Pettit. Em: <i>Lua Nova</i>, n. 74, 2008.</p>	Jean
30/10/13	<p>Agonismo, Liberdade e Poder</p> <p>Leitura obrigatória: ARENDDT, Hannah. O que é liberdade? Em: ARENDT, H. <i>Entre o Passado e o Futuro</i>. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972. SIEMENS, H. Nietzsche contra Liberalism on Freedom. In: ANSELL-PEARSON, K. <i>A Companion to Nietzsche</i>, pp. 437-454. VILLA, Dana R. Beyond Good and Evil: Arendt, Nietzsche, and the Aestheticization of Political Action. In: <i>Political Theory</i>, v. 20, n. 2, p. 274 – 308, 1992. HONIG, Bonnie. The Politics of Agonism: a Critical Response to 'Beyond Good and Evil: Arendt, Nietzsche, and the Aestheticization of Political Action' by Dana R. Villa. In: <i>Political Theory</i>. v. 21, n. 3, 1993b, p. 528-533.</p>	Jean
06/11/13	<p>Democracia e Governo Representativo</p> <p>Leitura obrigatória: MANIN, Bernard. Principles of Representative Government. Cambridge University Press, 1997, capítulos 1, 2 e 6 (pp. 1-93 e 193-235).</p>	Jean

13/11/13	<p>Democracia, Representação e Teorias Democráticas.</p> <p>Leitura obrigatória: URBINATI, Nadia. Representação como <i>advocacy</i>: um estudo sobre deliberação democrática. Em: Política & Sociedade, vol. 9, n. 16, pp. 51-88. PITKIN, Hanna. Representação: palavras, instituições e ideias. Em: Lua Nova, n° 67, 2006, pp. 15-48. MIGUEL, Luis Felipe. Teoria democrática atual: esboço de um mapeamento. Em: BIB, São Paulo, n° 59, Iº semestre de 2005, pp. 5-42.</p>	Jean
	<p>Para além da democracia representativa?</p> <p>Leitura obrigatória: PATEMAN, Carole. Participação e Teoria Democrática. Capítulos 1 e 2. São Paulo: Paz e Terra, 1992. MOUFFE, Chantal. Por um modelo agonístico de democracia. <i>Revista de Sociologia e Política.</i> N. 25, pp. 11-23, 2005. MCCORMICK, John P. Machiavellian Democracy. Cambridge University Press, 2011, pp. 170-188. SCHMITTER, P. A proposal for the creation of a ‘citizen assembly’, 2002.</p> <p>Leitura complementar NORVAL, Aletta. Aversive Democracy: inheritance and originality in the democratic tradition. Cambridge University Press, 2007, 1-55. WOLIN, Sheldon. Fugitive Democracy. In: <i>Constellations</i>, vol 1, n° 1, 1994. BARBER, Benjamin R. Foundationalism and Democracy. pp. 348-359.</p>	Jean
20/11/13	<p>Justiça e Democracia</p> <p>Leitura obrigatória: SANDEL, Michael. The Procedural Republic and the Unencumbered Self. In: <i>Political Theory</i>, 1984, pp. 81-96. RAWLS, John. A teoria da justiça como equidade: uma teoria política, e não metafísica. Em: RAWLS, J. <i>Justiça e Democracia.</i> São Paulo: Martins Fontes, 2000, pp. 199-241. RAWLS, John. A prioridade do justo e as concepções de Bem. Em: RAWLS, J. <i>Justiça e Democracia.</i> São Paulo: Martins Fontes, 2000, pp.291-331. BUTLER, Judith. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do ‘pós-modernismo’. Em: <i>Cadernos Pagu</i> (11) 1998: pp.11-42.</p> <p>Leitura complementar: BENOIT, Blaise. A justiça como problema. Em: <i>Cadernos Nietzsche</i>, n°26, 2010. FOUCAULT, M. Da Natureza Humana: Justiça contra Poder</p>	Jean

(Debate Foucault x Chomsky). FOUCAULT, M. *Ditos e Escritos v. 4. Estratégia Poder-Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, pp. 87-132.

NOZICK, Robert. **Distributive Justice**. In: *Philosophy & Public Affairs*, Vol. 3, No. 1 (Autumn, 1973), pp. 45-126